



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

KETLEY CASTRO DA COSTA

USO PROBLEMÁTICO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM ADULTOS E IDOSOS NA  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SANTA VITÓRIA NA CIDADE DE PITANGUEIRAS  
/SP

SÃO PAULO  
2019

KETLEY CASTRO DA COSTA

USO PROBLEMÁTICO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM ADULTOS E IDOSOS NA  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SANTA VITÓRIA NA CIDADE DE PITANGUEIRAS  
/SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: ARIANE GRAÇAS DE CAMPOS

SÃO PAULO  
2019

## **Resumo**

Os benzodiazepínicos estão entre os medicamentos mais prescritos no mundo para tratamento de transtornos mentais. O uso problemático desses fármacos está presente nas literaturas, na fala dos profissionais de saúde em que se nota o uso abusivo, a dependência e os efeitos adversos de tal medicação. Este projeto de intervenção tem como objetivo diminuir o uso de benzodiazepínicos na população de Pitagueras/SP, levando-os a conscientização do uso, dos efeitos e da realização do desmame.

## **Palavra-chave**

Benzodiazepínicos. Psicotrópicos. Saúde Mental.

## Introdução

O uso problemático de Benzodiazepínicos nos adultos tem se tornado uma temática muito importante na prática clínica diária. Os benzodiazepínicos são drogas com atividade ansiolítica que começaram a ser utilizadas na década de 60 e percebido que o uso prolongado que ultrapasse o limite de 4 a 6 semanas pode causar tolerância, abstinência e dependência de tal substância. A procura pelos benzodiazepínicos é grande e o desmame se torna cada vez mais difícil, pois os indivíduos acreditam que não podem ficar sem o uso da substância, o que leva a um uso indiscriminado e abusivo (Orlandi, Noto, 2005).

Estudos demonstraram que 50 milhões de pessoas fazem uso diário dos benzodiazepínicos, sendo uma das drogas mais vendidas no mundo, representando 50% dos psicotrópicos prescritos (NATASY et al, 2008). Estima-se que cada clínico tem em sua lista 50 pacientes dependentes de benzodiazepínicos, sendo que metade destes pacientes gostariam de parar com seu uso (PETHER, 1993).

No Brasil, é a terceira classe de drogas mais prescritas, sendo utilizados por aproximadamente 4% da população. Antigamente eram utilizados para o tratamento de diversas afecções psiquiátricas, com o passar dos anos e o estudo de seus efeitos, os BDZ atualmente são indicados apenas para o tratamento agudo e subagudo de ansiedade e crises convulsivas agudas. Sua ação inibitória central, importante para conter picos epiléticos e diminuir a ansiedade generalizada, funciona a partir de receptores gabaérgicos específicos para BDZ no cérebro (GALDURÓZ, 2005).

A incorporação pelo médico da ideia do fármaco como o principal caminho (se não o único) para responder às demandas que lhe chegam constitui uma política vantajosa para a indústria e preocupante para a saúde da população (Tesser, 2006).

No Reino Unido, existe a recomendação de terapia não farmacológica inicial e, em ocorrendo insucesso, a introdução de benzodiazepínicos de curta duração. A terapia cognitivo comportamental, os inibidores seletivos da recaptção da serotonina e mesmo os antidepressivos tricíclicos são preferíveis aos ansiolíticos benzodiazepínicos para o tratamento da ansiedade. Mesmo nos casos em que a introdução dos BDZ revela-se necessária, as *guidelines* orientam a fazê-lo por períodos de até três meses. O que parece óbvio, contudo, é a predisposição, por parte de quem prescreve, em evitar confronto com os usuários crônicos, bem como o desconhecimento sobre o potencial de dependência dos psicotrópicos (AZEVEDO, 2016).

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### **Objetivo geral:**

Diminuir o uso problemático de benzodiazepínicos pelos usuários cadastrados pela equipe através do desmame.

**Método**

Local: cidade de pitangueiras -SP, na UBS jardim santa vitória.

**Público -Alvo:** Adultos e idosos que sejam usuários crônicos de Benzodiazepínicos .

**Ações:**

1-Criar grupo de apoio e de educação em saúde para disseminar informações sobre os benzodiazepínicos e alternativas não medicamentosas, além da motivar para o desmame. participarão deste grupo o psicólogo, médico, enfermeira e agente comunitário.

2-Através da consulta,entender motivos de uso de BZDs ,e abordar o desmame gradual e necessário com o paciente,levando-o assim a um desmame consciente.

3-Realizar educação continuada com a equipe de estratégia realizada por médico ,enfermeira e psicólogo.

**Avaliação:**

Mensalmente em reunião de equipe será feito uma discussão do PI para discutir sobre o processo e captar sugestões. Será feito um levantamento dos desmames realizados a cada seis meses.

## **Resultados Esperados**

Diminuir o número de pacientes cadastrados em uso problemáticos de benzodiazepínicos, através de uma avaliação global para entender o contexto da doença base, além de, através do vínculo, trazer informações importantes sobre os riscos, contraindicações e efeitos adversos do uso inadequado da medicação a longo prazo, levando-os a reflexão de um desmame consciente.

## Referências

Orlandi P, Noto AR. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. Rev Latino-am Enfermagem, 13 (número especial):896-902 Setembro-Outubro.2005. disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe/v13nspea18.pdf>. Acesso em dois de novembro de 2018.

Tesser, Charles Dalcanate. Medicalização social (II): limites biomédicos e propostas para a clínica na atenção básica. Interface (Botucatu) [online]. vol.10, n.20, pp.347-362, São Paulo, 2006. disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832006000200006> . Acesso em 10 de fevereiro de 2019.

AZEVEDO, Ângelo José Pimentel de. et alii. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos as capitais brasileiras, ciência saúde coletiva vol.21 ,n.1, pp83-90, Rio de Janeiro. 2016. disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/viewFile/41/38>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

Nastasy H, Ribeiro M, Marques ACPR. Abuso e Dependência dos Benzodiazepínicos. Associação Brasileira de Psiquitria, 2002.

Galduróz, José Carlos F, et alii. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país . Rev Latino-am Enfermagem; 13 (número especial):888- 95, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe/v13nspea17>.